

Gisele Ongari Bastos

*Título extenso!*

**DIFICULDADES A SEREM SUPERADAS NO  
ENSINO- APRENDIZAGEM DO ESPANHOL  
COMO LINGUA ESTRANGEIRA**

- ☐ Verificaci: - sumário  
- bibliográfica
  - ☐ falta
  - ☐ não cumprimento de Normas Bibliográficas
- Adelis*

Resumo :- objetivos  
- fontes principais de consulta  
- Perspectivas teóricas  
- Principais conclusões.

Rio de Janeiro

2000

**Gisele Ongari Bastos**

**DIFICULDADES A SEREM SUPERADAS NO  
ENSINO- APRENDIZAGEM DO ESPANHOL  
COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

**UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO  
MONOGRAFIA**

**Reitor: Prof. Dr. Pietro Novelino  
Decana: Prof.a. Dra. Maria José Mesquita C. M. Wehling  
Diretor: Prof.a. Dra. Dayse Martins Hora  
Chefe do Departamento: Prof.a. Dra. Sueli B. Thomás  
Professora: Prof.a. Mestra Adélia da Silva Coutinho**

DIFICULDADES A SEREM SUPERADAS NO ENSINO-  
APRENDIZAGEM DO ESPANHOL COMO LÍNGUA  
ESTRANGEIRA

GISELE ONGARI BASTOS

Monografia apresentada à  
Escola de Educação da UNI-  
RIO para obtenção do grau de  
licenciatura em Pedagogia.

Professora Orientadora: ADÉLIA DA SILVA COUTINHO

RIO DE JANEIRO

2000

BASTOS, Gisele Ongari. 2000. *Dificuldades a serem superadas no ensino-aprendizagem do espanhol como língua estrangeira* 38 f. Monografia (Graduação em Pedagogia)-Escola de Educação, Universidade do Rio de Janeiro, 2000.

B327 Bastos, Gisele Ongari.  
Dificuldades a serem superadas no ensino-  
aprendizagem do espanhol como língua estrangeira  
Gisele Ongari Bastos/. - 2000.  
38f. ; 30 cm.

Monografia (Graduação em Pedagogia)-  
Escola de Educação, Universidade do Rio  
de Janeiro, 2000.

1. Espanhol para Estrangeiros-Estudo e Ensino.  
I.Título.

CDD 468.07  
CDU 811.134.2:37

Em memória ao meu pai, figura importante na minha  
educação, ensinante de afetos pelos quais venho tentando  
participar da vida.

Dedico este trabalho aos meus alunos, que me impulsionaram a desvendar as dificuldades do seu aprendizado, aprimorando meus conhecimentos no ensino da Língua Espanhola.

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter nascido numa família que sempre lutou para me dar o melhor, e àqueles que me incentivaram na escolha do tema desta monografia.



## SUMÁRIO

Introdução.....	8
1. A prática docente no ensino de Espanhol.....	10
2. Dimensão histórica do ensino da língua.....	13
2.1. Do Latim ao Espanhol.....	14
2.2. O pensamento latino-americano frente à língua Espanhola.....	16
2.3. Considerações.....	17
3. A proposta desta pesquisa .....	18
3.1. Enfoque.....	18
3.2. Dimensão prática do pesquisador.....	18
3.2.1 Participantes da pesquisa.....	18
3.2.2 Instrumento utilizado na pesquisa.....	18
3.2.3 A proposta da pesquisa.....	19
4. Dados obtidos na pesquisa.....	21
4.1. Questões, respostas e percentual de sua incidência.....	22
4.1.1. 1º Questão: Por que você decidiu aprender Espanhol? .....	22
4.1.2. 2º e 3º Questões: Em sua opinião você tem dificuldade em aprender Espanhol? e Quais são as suas maiores dificuldades? .....	24
Conclusão.....	27
Bibliografia.....	31

## INTRODUÇÃO

A importância de se falar o Espanhol são inúmeras. Entre elas:

- Espanhol é o terceiro idioma mais falado no mundo;
- o mercado de trabalho internacional exige, cada vez mais, indivíduos com habilidades bilíngües;
- as fronteiras do oeste brasileiro fazem frente a sete países, todos estes de língua espanhola e;
- o chamado Cone Sul (bem como os fóruns internacionais a citar a ONU e a UNESCO) tem o Espanhol como idioma oficial e emerge com necessidades de crescente intercâmbio entre seus parceiros, destes o único país de fala não - espanhola é o Brasil.

Além desses motivos, sócio - econômicos, há razões socioculturais, tais como o fato da vasta literatura espanhola, a citar García Lorca, Cervantes, ou Pablo Neruda, cujas obras humanizam e orientam a humanidade à glória cultural, e da vasta tradução de livros técnicos, científicos e filosóficos escritos ou traduzidos para o Espanhol. Língua oficial em 21 países, quatrocentas milhões de pessoas falam Espanhol. Conseqüentemente, ao dominar o Espanhol, uma pessoa pode se comunicar com dez por cento da população do mundo.

Todos esses motivos justificam seu aprendizado. Lembra-se, porém, que o aprendizado de uma língua, seja ela qual for, obriga seu aprendiz a uma descoberta de valores e visão de mundo diferenciada, que alarga sua curiosidade às fronteiras do desconhecido, podendo impulsioná-lo a colaborar de forma inteligente à construção da vida.

O problema de aprender Espanhol, no caso de aprendê-lo no Brasil, situa-se no fato - entre outros, que não será citado por não serem objeto do enfoque deste trabalho - de que há uma aproximação das duas línguas. Há, pois, palavras cujo significado são distintos, apesar de serem graficamente escritas de forma similar. São elas chamadas comumente de os "falsos amigos" ou, gramaticalmente falando, de cognatos heterosemânticos.

Neste trabalho, enfocar-se-á a questão da autonomia, da cidadania, e da possibilidade de suscitar um pensamento crítico nos alunos enquanto aprendem a reproduzir sons e palavras de uma outra língua. Sons e palavras que apesar de serem muito próximas às nossas, do Português, muitas vezes têm significados distintos. Este fenômeno, como será visto, poderá ser um fio condutor para determinadas reflexões sócio-culturais, para questões que podem se pensar como que culturas diferentes se posicionam no mundo.

Por extensão, questões pertinentes à autonomia serão salientadas frente às problemáticas que dela decorrem no curso do aprendizado de língua estrangeira. Longe de propor um trabalho que inaugure um conjunto de causa e efeito, tal qual nos propunha a ciência clássica, parte-se do princípio de que o mundo se faz através de um conjunto, no qual o fenômeno da vida se expressa difusamente. Conjunto este formado pela união de aspectos psico-social, econômico, histórico e cultural. Aspectos que se correlacionam hibridamente de forma a se intercederem uns nos outros, sem hierarquias de importância em determinadas interferências.

## 1. A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE ESPANHOL

Ao se pensar numa contextualização que explique o fenômeno que engloba inúmeros fatores, a saber, sociais, psicológicos, históricos, econômicos e culturais, pensa-se na "Pedagogia da Autonomia" de Paulo Freire (1995) como bússola para se ousar explicar certas ocorrências no plano do processo de ensino-aprendizagem.

No entender destas linhas, Paulo Freire é um educador único ao apresentar sua pedagogia. Sem apresentar uma fórmula acabada para a aquisição de conhecimentos e uma educação voltada para a cidadania, ele nos ilumina com uma filosofia do por quê e como educar, revelando o papel ético da relação docente x discente, à luz da dialógica.

"É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem *formar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém. Por isso e que, do ponto de vista gramatical o verbo ensinar é um verbo transitivo-relativo. Verbo que pode ser objeto *direto* – *alguma coisa* – e um objeto *indireto* – *a alguém*. Do ponto de vista democrático em que me situo, mas também do ponto de vista da radicalidade metafísica em que me coloco e de que decorre minha compreensão do homem e da mulher como seres históricos e inacabados e sobre o que se funda a minha inteligência do processo de conhecer, ensinar é algo mais que um verbo transitivo – relativo."

(FREIRE, 1998, pp. 25-6)

A dialógica, então, segundo Freire (1998), funda a abertura em cujo espaço se dá a disponibilidade necessária para a compreensão mútua, na relação humana – visto que o fenômeno da dialógica se estende à vida. Nesta disponibilidade, o adepto ao diálogo encontra a real segurança de se ser o que se

opta frente ao mundo. Partindo de suas certezas, ou opções, rumo à verdade do saber e, eticamente, respeitando o universo de saberes e opções do aluno, o professor estabelece um diálogo, no qual a vergonha não tem lugar diante da grandeza da "boniteza" do seu gesto de educar. "O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto, a relação dialógica, em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História". (FREIRE, 1998, p. 154)

Par a aquele autor, a prática da docência, situada na ética do bom senso, é imprescindível na autenticidade da emoção do professor mediante seu aluno. Nesta emoção, emerge a dúvida e a vontade de perseguir o saber. Sentimento rico do sabor do inconclusivo. Este tipo de emoção, de real interesse, privilegia o aluno pelo encontro com seu mestre. O aluno sente prazer ao estar com o educador ao perceber que neste há um interesse além do Saber. A afetividade é, pois, condição e circunstância, na medida em que o sentido de respeito por diferentes realidades traz em si um sentimento de solidariedade, de partilha. O educador, nesse sentido, endereça seus nobres sentimentos à compreensão do universo do seu aluno. Deste último não deve o educador temer quando, no seu crescimento, emergir à Razão os efeitos da autonomia. Expressão e convicções que se impõem, fazendo-o indivíduo.

"O que importa na formação docente, não é a relação mecânica do gesto, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser 'educado vai gerando a coragem'" (FREIRE, 1998, pp. 50-1).

Neste processo, a história de vida dos alunos, cuja experiência precede a escola, é parte da relação do projeto de ensino. O ensino – aprendizagem, assim, torna-se uma vivência ética marcada pela reflexão com referência a partir do bom-senso e com a qual, inclusive, poderia se dar a avaliação.

"O respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola..... Ao pensar

sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que sei dever ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. Isto exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo avaliação do meu próprio fazer com os educandos. O ideal é que, cedo ou tarde se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não com o professor consigo mesmo". (FREIRE, 1998, p. 71)

## 2. DIMENSÃO HISTÓRICA DO ENSINO DA LÍNGUA

Ao se considerar os diferentes aspectos tratados no capítulo anterior, os quais se fundem para orientar a prática docente, cuida-se do fato de que a aprendizagem de uma língua abrange fatores de ordem sócio-cultural e econômica, intrínsecos a ela e que, no caso específico da língua espanhola, cujo domínio de Castela ou Reino de León, faz-se necessário atentar às questões de conquistas através dos tempos. Pois Castela, região central da Espanha, ao conquistar as regiões circunvizinhas, a saber, Países Bascos, Galicia, Murcia, Andalucía, Cataluña, Islas del Tigre impôs sua língua, o Castellano, aos seus domínios, oficializando-a como a língua de Espanha, isto é, o Espanhol.

Neste sentido, têm-se elementos da história medieval que se estendem ao período colonial americano até nossos dias caso se pense no inconformismo do povo Basco face à opressão castelhana que permanece soberana em suas regiões. Essas histórias de domínio e de dominados nada tem a ver com uma autonomia democrática como nos ensina Freire, que diz que "aquele que planta tem direito a terra". (FREIRE, 1994).

Ora, no momento em que uma pessoa se predispõe a aprender uma língua, no caso, o Espanhol, se submete a apreender uma cultura, como já havíamos dito antes, intrínseca ao exercício de seu uso comum. Pois, no momento em que se procura aprender uma língua estrangeira, encontram-se aspectos além do prazer de conhecê-la. Procura-se assim, uma utilidade não somente social, como é o caso de aprender um idioma pelo curso de viagens de turismo ou ainda, pelo simples deleite de conhecimentos diversos e de ordem universal. Indubitavelmente, porém, procura-se uma posição frente ao mercado de trabalho e a todas as vantagens que do bilinguismo pode uma pessoa obter para a manutenção do seu conforto ou mobilidade social. Ocorre daí a evidência de que há dominação por uma língua quando seu aprendizado é direcionado à um determinado grupo, obrigando-o a dela se inteirar pela força que se faz no mercado de trabalho. Esse grupo, assim, torna-se consumidor desse tipo de produto e passa a ter, no seu leque de escolha

de aprendizado de línguas estrangeiras, a opção do Espanhol, com destaque no panorama do mercado de trabalho atual, ao lado do Inglês.

Eis o desafio que aponta ao educador em cujas bases se fundam o alicerce freiriano: educar para a autonomia, sabendo que alfabetizar ou ensinar uma língua é disseminar elementos que dominam e que podem "aprisionar" uma visão de mundo, pela cultura. É neste sentido, pois, que Freire adverte que cabe ao ensino libertar. Ao alfabetizar, considerando a realidade do oprimido, ressalta-se o exercício da atividade crítica mediante o ambiente que nos envolve e, daí, possibilitar uma transformação do mundo através da ação. Ação carregada de ética. A ética do educador é portanto, assim, dotada de beleza. Beleza esta que provoca o intento dos homens e das mulheres para uma curiosidade de conhecimento rumo ao bem-estar coletivo. À vida mais justa, de preferência, sem dominadores e dominados.

## 2.1 - DO LATIM AO ESPANHOL

Como o Português, a língua espanhola provém do Latim, cujo entroncamento pertence, por sua vez, à grande família das línguas indo-européias, representada hoje em todos os continentes. O Latim era "um simples falar de um povo de cultura rústica, que vivia no centro da Península Itálica (o Lácio), ... veio, com o tempo, a desempenhar um extraordinário papel na história da civilização ocidental". (CUNHA, 1982)

Através de sucessivas conquistas, pelos séculos sangrentos da marcha romana, que datam de 326 a.C. até a anexação da Dácia (Romênia) em 107 d.C., o Império atingiu, sob o governo de Trajano, o máximo de sua expansão geográfica. Conforme os romanos conquistavam extensas áreas, levavam para os seus domínios seus hábitos de vida, suas instituições e os padrões de sua cultura. Em contato porém, com outras civilizações, também aprendiam. Por exemplo com os gregos aprenderam muito a ponto da influência grega levar ao latim escrito intenções artísticas que, progressivamente, apurado atingindo no século I, a.C., a alta perfeição da prosa de Cícero e César, ou da poesia de Vergílio e Horácio.



Consequentemente, com o tempo, houve uma separação entre língua literária praticada por uma pequena elite e o latim corrente, usada no colóquio diário pelos mais variados grupos da Itália e das províncias. Assim, deu-se o latim vulgar e o latim clássico. Desse matizado latim vulgar, levado pelos soldados colonos e funcionários romanos para os amplos domínios do Império e, sob o influxo de múltiplos fatores, diversificado com o tempo, originaram-se as línguas românicas. Na Espanha, assim como em outras regiões conquistadas, cedo as diversas tribos assimilaram costumes e instituições romanas adotando o latim como sua própria língua, isto é, romanizaram-se. Conclui-se facilmente pois, que, falado em extensa área geográfica por raças tão diversas, o latim vulgar não poderia manter sua relativa unidade principalmente porque servia como meio de comunicação a grande comunidade de analfabetos.

Os romanos chegaram à Península Ibérica no século III a.C., mas só conseguiram dominá-la por completo em XIX a.C. quando Augusto venceu a resistência dos altivos povos das Astúrias e da Cantábria. Pouco se sabe das antigas populações ibéricas. Acredita-se que lá habitavam celtas, íberos, púnico-fenícios, lígones, gregos e outros povos não identificados. A romanização da Península não se processou uniformemente. Muitos séculos mais tarde,

movidas pela Guerra Santa, as tribos árabes conquistaram o norte da África e, em 711, desembarcaram na Península. Sete anos depois, com exclusão do pequeno reino do Duque Teodomiro, que por meio século ainda conservou sua autonomia, e de alguns focos de resistência nas Astúrias, de onde partiria o movimento de Reconquista, o domínio mulçumano cobria toda a anterior Espanha visigótica. Os árabes, sírios e berberes que invadem a Península não trazem mulheres: casam com hispano-godas, têm escravas galegas e bascas. Entre os mulçumanos permanecem muitos hispano-godos, os moçárabes, conservadores do saber isidoriano: uns conseguem certa autonomia, os mais exaltados sofrem perseguições e martírio; outros se islamizam; mas todos influem na Espanha moura, onde se fala romance ao lado do árabe. Com os árabes floresceram na Península as ciências e as artes: houve grande incremento da agricultura, da indústria e do comércio;

introduziram-se inúmeras palavras para designar novos e variados conhecimentos. Calcula-se em quatro mil o número de vocábulos espanhóis de origem árabe, excluídos os topônimos. (CUNHA, 1982, p. 20)

## 2.2 - O PENSAMENTO LATINO AMERICANO FRENTE À LÍNGUA ESPAÑHOLA

Desde o domínio romano até os nossos dias, considerando as conquistas de Castela já citadas anteriormente, faz-se necessária observar o quanto uma língua estrangeira é fundamental na dominação dos povos. Hoje, com a globalização aspira-se igualdades sociais através do poder de consumo e de uma educação voltada para a cidadania. Podemos, entretanto, verificar que, há muito, vários autores de diferentes nacionalidades já aspiravam uma sociedade hispano-americana mais justa:

"Yo creí siempre que en la América nuestra no era posible hablar de muchas patrias, sino de una patria grande y única; yo creí siempre que si es alta la idea de la patria, expresión de todo lo que hay de más hondo en la sensibilidad del hombre: amor de la tierra, poesía del recuerdo, arrobamientos de gloria, esperanzas de inmortalidad, en América, más que en ninguna otra parte, cabe, sin desnaturalizar esa idea, magnificarla, dilatarla; depurarla de lo que tiene de estrecho y negativo, y sublimarla por la propia virtud de lo que encierra de afirmativo y fecundo: cabe levantar sobre la patria nacional, la Patria americana, y acelerar el día en que los niños de hoy, los hombres del futuro, preguntados cuál es el nombre de su patria, no contesten con el nombre del Brasil, ni con el nombre de Chile, ni con el nombre de Méjico, porque contesten con el nombre de América.

Toda política internacional americana que no se oriente en dirección a esse porvenir y no se ajuste a la preparación de esa armonía, será una política vana y descarnada". (Rodó, in Becker, 1967).

### 2.3 - CONSIDERAÇÕES

Reiterando, através do ensino e aquisição de uma língua, concebe-se uma dinâmica que, além do fenômeno da conquista, entre dominadores e dominados, possa libertar os indivíduos para o seu fazer cotidiano de modo reflexivo, autônomo e sobretudo, original. Daí entender que outras formas de se organizar sócio-culturalmente, pode vir a ser possível através de uma educação libertadora e aberta ao diálogo, conforme já citado através de Paulo Freire.

### **3 – A PROPOSTA DA PESQUISA**

#### **3.1 ENFOQUE**

Propõe-se a análise de conteúdo explicada por Laurence Bardin. Segundo Bardin (1988), a análise de conteúdo se dá da seguinte maneira:

Primeiro, faz-se um apanhado histórico sobre o objeto da pesquisa, através da hermenêutica, ou seja, através da interpretação de textos obscuros ou de duplo sentido, pois, muitas vezes, o que se deseja está nas entrelinhas.

Num segundo momento, recolhimento do material apreendido e sistematização das regras. Estas se dão pela (a)Referenciação; (b)comparação; (c)análise de favoritismo/des-favoritismo e; (d)análise léxica.

No período seguinte, “é caracterizado pela expansão das aplicações da técnica a disciplinas muito diversificadas e pelo aparecimento de interrogações e novas respostas no plano metodológico”. (BARDIN, 1988, p.19)

#### **3.2 – DIMENSÃO PRÁTICA DA PESQUISA**

##### **3.2.1 – PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Através do relato de 153 alunos de um curso de línguas situado na cidade do Rio de Janeiro. Estes alunos, de classe média, moradores de subúrbio, de idade entre 18 e 50 anos, pertencem a todos os níveis de ensino do curso em questão, a saber: níveis básico, intermediário, avançado e superior.

##### **3.2.2 – INSTRUMENTO UTILIZADO NA PESQUISA**

Nesta pesquisa foram elaboradas 3 (três) perguntas:

- a) Por que você decidiu aprender Espanhol?
- b) Em sua opinião, você tem dificuldade de aprender Espanhol? (justifique)

- c) Quais são suas maiores dificuldades?

### **3.2.3 – A PROPOSTA DA PESQUISA**

Essas perguntas foram feitas para que se pudesse avaliar a compreensão de que os próprios alunos têm em relação ao seu aprendizado no curso de Espanhol. Salienta-se que, como professora de Espanhol, muitos dos alunos pesquisados são meus próprios alunos, tenho uma referência de sua problemática, como, por exemplo, o fato percebido entre todos nós professores do curso, de que os verbos e a gramática de um modo geral, incluindo acentuação, têm apresentado um lugar enfático no grau de dificuldade na sua aprendizagem. A partir desse referência, constituído numa prática de 3 (três) anos no ensino daquela língua, senti-me inclinada a pesquisar o fenômeno da dificuldade que certos alunos apresentam e que, de certa forma, se repete em inúmeros alunos, nos diversos níveis do curso.

Assim, através das respostas angariadas pelo questionário, supõe-se poder ser possível:

- a) Elaborar melhor uma análise frente à referência dos conteúdos categóricos que se fazem aparentes nos relatos dos alunos;
- b) A comparação entre as dificuldades que vem sendo percebida com o conhecimento de que eles têm face às suas dificuldades;
- c) A análise de favoritismo/desfavoritismo, conforme a categorização que se fizer possível mediante a repetição quantitativa de léxicos expostos em seus relatos e;
- d) Análise léxica. A partir da sua incidência, mediante o confronto entre a realidade que nos circunda e o olhar deles.

Num terceiro e último momento, pretende-se, a partir do referencial teórico (análise de conteúdo) e dos resultados obtidos através da categorização dos conteúdos, reformular o pensamento crítico diante não somente das dificuldades práticas que se delineiam no decorrer da aprendizagem da língua espanhola, bem como da situação de que seus aprendizes se encontram no que respeita à sujeição cultural exposta no capítulo 1 deste trabalho.

#### **4. DADOS OBTIDOS NA PESQUISA**

Ao se separar as categorias em itens de área de interesse verificou-se as subcategorias abaixo:

##### **"a") Instrumental**

Como "Instrumental" entende-se ser todas as respostas cujo sentido pode ser interpretado pelas necessidades do social, de trabalho, de forma que admite-se a idéia de que os alunos pretendem usar o Espanhol como instrumento para alguma atitude em relação a sua inserção no mundo.

##### **"b") Afiliativa**

Esta subcategoria compreende o conjunto de respostas que indicam que os alunos visam a algum tipo de confraternização através do uso da língua.

##### **"c") Autorealização**

Todas as respostas mencionadas pelos alunos de modo que se depreendeu satisfação em aprender o Espanhol com vistas a si mesmo, ao prazer de realizar algo para si.

No que tange as perguntas 2 e 3 ("Você tem dificuldades em aprender Espanhol?" e "Quais são as suas dificuldades?"), se obteve as seguintes sub-categorias que, por motivos óbvios, não serão definidas:

- a) Dificuldades Gramaticais
- b) Dificuldades de Pronúncia
- c) Dificuldades de entender os Sons da Língua
- d) Outras Dificuldades (psicológicas, físicas, inibição, conversação, bilingüismo, falta de empenho e "iniciante")

Explicadas, apresentar-se-ão as subcategorias a seguir e o percentual de frequência, destacando as três respostas mais incidentes recolhidas separadamente

a pergunta 1 das perguntas 2 e 3 do questionário da amostra. A partir das respostas destacadas pelo percentual, objetiva-se análise.

#### **4.1 QUESTÕES, RESPOSTAS E PERCENTUAL DE SUA INCIDÊNCIA:**

##### **4.1.1 - 1º questão: Por que decidiu aprender Espanhol?**

###### **a) INSTRUMENTAL:**

- 2) É fácil – próximo ao Português ;
- 3) Por não gostar de Inglês;
- 4) Por ser o 2º idioma mais falado do mundo;
- 5) Proximidade de países vizinhos;
- 8) Por causa do mercado de trabalho;
- 9) Por fazer uma faculdade;
- 10) Acabou o Inglês e resolveu fazer Espanhol;
- 11) precisa de uma 2º língua;
- 12) Por causa do vestibular;
- 14) Espanhol cresceu no Mercosul;
- 15) Porque trabalha com turismo;
- 16) Porque a Espanha foi um país de várias descobertas;
- 17) Para ler artigos em Espanhol;
- 18) Para fazer pós ou cursos;
- 21) Por ser mais fácil que Inglês;
- 22) Necessidade de possuir fluência;
- 23) Tão importante quanto o Inglês;
- 24) Mais rápido que Inglês;
- 25) Traduzir "Scripts";
- 26) Enriquecer curriculum.

Nesta subcategoria, destacou-se a resposta 8) "Por causa do mercado de trabalho", com 20% do total de respostas dadas em todas categorias da questão 1.



**b) AFILIATIVA**

- 1) Ter descendência espanhola;
- 20) Muito procurado pelas pessoas;
- 28) Para comunicação com os amigos da América do Sul.

**c) AUTO-REALIZAÇÃO**

- 6) Ampliar horizontes/ aprimorar conhecimento;
- 7) Por gostar da língua;
- 9) Por fazer uma faculdade;
- 10) Acabou Inglês e resolveu fazer Espanhol;
- 12) Por causa do Vestibular;
- 13) Para viajar a passeio;
- 17) Para ler artigos em Espanhol;
- 18) Para fazer pós ou cursos;
- 19) As canções são fáceis e belas;
- 26) Enriquecer curriculum;
- 27) Terapia ocupacional.

Nesta subcategoria, salientaram-se duas respostas:

- 7) Por gostar da língua: **23%**
- 6) Ampliar horizontes/aprimorar conhecimentos: **7%**

**4.1.2 - 2º e 3º Questões: “Em sua opinião, você tem dificuldade em aprender Espanhol? Justifique.” E “Quais são suas maiores dificuldades?”**

**a) DIFICULDADES GRAMATICAS:**

**2º Questão:**

- 7) Na fala e na escrita;
- 9) Palavras diferentes do Português;
- 18) Leitura;
- 26) Traduzir;
- 29) Falsos cognatos;
- 30) Tão difícil quanto o Português;
- 33) Matéria difícil;
- 37) Somente gramática é problemático ( verbos, acentos e pronomes).

A resposta 37) destacou-se com 7% do total de respostas que indicaram a dificuldade, especificamente.

**3º Questão:**

- 1) Construir frases ;
- 3) Verbos;
- 8) Preposição;
- 9) Gramática;
- 10) Escrita;
- 11) Acentuação;
- 12)Vocabulário;
- 18) Pronomes;
- 19) Ortografia;
- 21) Conjunção ;
- 22) Concordância;
- 23) Artigos;
- 25) Tudo;

27) Os possessivos.

Respostas: 3) Verbos: **32%**

9) Gramática: **5%**

Todos os itens da subcategoria compreendida como DIFICULDADES GRAMATICAIS totaliza **44%** do conjunto analisado.

### **b) DIFICULDADES DE PRONÚNCIA**

#### **Questão 2**

6) Não consegue entender como se pronunciam as palavras

7) Na fala e na escrita

9) Palavras diferentes do Português ;

18) Leitura;

19) Não fala com a entonação de um nativo.

A resposta 7), " Na fala e na escrita", apresenta **3%** de incidência no total de respostas.

#### **Questão 3**

2) Pronunciar certo;

3) Leitura;

13) Falar fluente;

15) Escutar e entender;

26) Medo de falar e errar.

A resposta 2), Pronunciar certo, apresenta **14%** de incidência no total de respostas.

A porcentagem total da subcategoria DIFICULDADE NA PRONÚNCIA corresponde a **17%** do total de respostas dadas nas questões 2 e 3.

**c) DIFICULDADES DE ENTENDER OS SONS DA LÍNGUA****Questão 3**

- 4) Ouvir programa na TV Espanhola;
- 15) Escutar e entender.

A resposta 15), "Escutar e entender", apresenta **4%** de incidência no total de respostas.

**d) OUTRAS DIFICULDADES****Questão 2**

- 13) Preciso estudar mais;
- 14) Ser formado em inglês e "misturar";
- 15) Acanhado para falar;
- 27) Por causa da idade avançada;
- 31) Aprender e assimilar;
- 34) Estou começando (não sei/ mais ou menos).

A resposta 13), "Preciso estudar mais", apresenta **5%** de incidência no total de respostas.

**Questão 3**

- 6) Acordar cedo;
- 14) Misturar Espanhol com Português
- 17) Conversação;
- 24) Ainda não dá para identificar, pois estou no básico;
- 28) Decorar para a prova.

A resposta 14), "Misturar Espanhol com Português", apresenta **3%** de incidência no total de respostas.

## CONCLUSÃO

Partindo do pressuposto teórico acima frente aos conteúdos verificados nas respostas do alunado, analisou-se as dificuldades do aprendizado de Espanhol e sugere-se intervenções no sentido de auxiliar no seu processo de ensino.

Conforme os dados obtidos, apresenta-se as seguintes tabelas:

<b>I - Por que decidiu aprender Espanhol?</b>		
<b>Autorealização</b>	<b>Por gostar da língua.</b>	<b>23%</b>
<b>Instrumental</b>	<b>Por causa do mercado de trabalho</b>	<b>20%</b>
<b>Autorealização</b>	<b>Ampliar horizontes/ aprimorar conhecimentos</b>	<b>7%</b>

Observa-se que, nesta pergunta, prevalece a "Autorealização" como interesse pessoal dos alunos em estudar Espanhol, para o seu prazer. Entretanto, ao analisar com mais atenção o conjunto de respostas, verifica-se que o fato de se ter procurado o Espanhol em referência ao Inglês é mencionado 4 vezes (a respostas), num montante de 29 respostas, totalizando 13% de incidência, o que nos pareceu significativo, pois, a subcategoria "Instrumental" destaca-se em 2º lugar, logo abaixo do 1º(23%), com 20% na frequência de respostas. Por último, o desejo de cultura ("ampliar horizontes/ aprimorar conhecimentos"), situado na subcategoria "Autorealização", torna-se discretamente evidenciado, mas significativo no conjunto, com 7%.

Analisa-se, pois, que as razões de mercado de trabalho justificam a procura do aprendizado de Espanhol e, certamente, nos dias atuais, de qualquer outra língua corrente. Os alunos, mencionam o espanhol em referência ao inglês por não se sentirem mais à vontade de aprender uma língua difícil, fazendo com que, na necessidade de ampliarem sua cultura e fazer frente ao mercado de trabalho, procuram "uma língua mais fácil", "mais rápida de ser aprendida", no caso o Espanhol. A autorealização, assim, estaria condicionada a aspectos sociais de status e ascensão na produção exigida pelo mercado de trabalho.

II – Em sua opinião, você tem dificuldade em aprender Espanhol?			
III – Quais são suas maiores dificuldades?			
Dificuldades Gramaticais	44%	“Verbo” (III)	32%
		“Somente gramática é problemático” (II)	7%
		“Gramática” (III)	5%
Dificuldades na Pronúncia	17%	“Pronunciar certo” (III)	14%
		“Na fala e na escrita” (II)	3
Dificuldades em Entender Os Sons da Língua	8%	“Escutar e entender” (III)	8%
Outras Dificuldades	8%	“Preciso estudar mais” (II)	5%
		“Misturar Espanhol com Português” (III)	3%

Nesta tabela, proeminentemente os **verbos**, evidencia-se que a gramática apresenta o maior desafio a ser conquistado pelos alunos que estão aprendendo Espanhol, apontando o total de **44%**, no item de dificuldades. A **pronúncia** segue em segundo lugar na posição das dificuldades, com **17%**. Por último, **escutar e entender sons**, junto com **outras dificuldades**, como “estudar mais”, se posicionam lado a lado, com **8%** no total de respostas.

A gramática, deste modo, emerge como sendo um item que deve obter prioridade nas ações de ensino, se se pensa superar dificuldades do aprendizado do aluno de Espanhol.

O conjunto verificado dessa pesquisa, pois, indica que os alunos que procuram o curso de Espanhol estão voltados para um mercado de trabalho sem negligenciar o seu prazer no ato de aprender uma língua. Por outro lado, ao iniciar um programa, encontram dificuldades no âmbito gramatical. Ambos aspectos devem ser considerados de forma a promover um curso mais eficaz em termos de eficiência. Se por um lado os alunos sentem dificuldades em lidar melhor com verbos

e gramática como um todo, o fato de procurarem o Espanhol como prazer não deve ser preterido.

A pensar que o Espanhol é uma língua mais fácil que o inglês, não imaginam ter que se defrontar com barreiras gramaticais que, em muitos casos, não são superadas sequer no aprendizado da língua portuguesa – pois são idiomas de origem latina que se assemelham.

Nesse sentido, no desenrolar do ensino – aprendizagem de um idioma, acredita-se ser importante a narração de fatos que outorgam aos alunos reconhecerem diferentes aspectos históricos, literários, sociais e culturais, entre outros que se façam necessários conforme decorre a experiência em classe, ampliando a cultura geral do alunado e desenvolvendo nele seu pensamento crítico. Somente assim, poderá ser possível pensar em autonomia, logo, em cidadania.

Portanto, sugere-se,

- a) Familiarizar os alunos de Espanhol com dados que lhes facilitem perceber que ela é uma língua distinta do Português, e que deverá superar alguns obstáculos neste sentido.
- b) Trabalhar desde muito cedo as dificuldades gramaticais, principalmente os verbos, com a ajuda de exercícios suplementares, jogos e outra atividades que lhes possa trazer prazer – visto que este, como indicamos acima, é um item importante para este público e que não pode ser preterido.
- c) Ampliar os conhecimentos dos alunos, em considerando o valor da cultura estrangeira sem deixar de lado o que é regional, nosso. Neste item, é fundamental salientar aspectos da cidadania, o que pode tornar a aula interessante, pois são argumentos que dizem respeito às nossas próprias vidas, ao nosso cotidiano.

Lembra-se, enfim, que o pensamento freiriano nos liberta, remetendo-nos para uma técnica que valoriza a disponibilidade do professor frente aos alunos, o que não descarta o momento de improviso, o prazer de se fazer o que se faz e que, o que se faz “é bom”.

Essa coerência entre o que se fala e o que se faz, recordemos, é a base do crédito do ensino- aprendizagem entre educador e aluno. No caso estrito do aprendizado de língua estrangeira, eu, como brasileira, a partir da minha experiência na aquisição da língua espanhola e da demonstração do prazer e de todos os benefícios sociais e, principalmente, pessoais, de autorealização decorrentes do seu domínio, posso fazer-me uma importante âncora para situar como modelo do desejo de sua conquista, apresentando-me como alguém comum que, apesar de todas as dificuldades encontradas e que ainda encontro, vem sendo capaz de superar obstáculos, sem perder minha identidade e sem deixar de lado minhas raízes.

Assim, qual é a melhor solução? Aprender a gramática funcional ou comunicativamente? Ensinar um idioma, muitas vezes, pode ser mais difícil do que se imagina quando se pensa em passar alguma informação gramatical através de métodos ou fórmulas prontas. O aluno precisa de um instrumento comunicativo onde o mesmo poderá exercer tudo aquilo que vem acumulando no decorrer do ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Aprende-se uma língua gradualmente, assim como se aprende sua própria língua, sem regras de como se aprenderá, primeiro a gramática depois a conversação? Não. Aprende-se tudo ao mesmo tempo, a teoria e a prática caminham juntas. A vida de uma pessoa não está, assim, separada do seu aprendizado global, gramatical ou não. Não se pode, pois, dizer que esta ou aquela estrutura é mais difícil do que a outra, porque os graus de dificuldades dos alunos são inúmeros e distintos. O procedimento que o professor deve tomar é buscar maneiras adequadas de fazer-se entender naquilo que se propõe a ensinar - neste caso, a língua Espanhola. Partindo dos resultados encontrados nesta pesquisa, o ensino gramatical deve não somente aparecer no momento das dúvidas e "correções" das exposições orais e nas conversações em sala de aula, bem como em oficinas variadas que venham reforçar o aprendizado do aluno no que se refere as suas inúmeras dificuldades. Nestas oficinas o professor poderá salientar aspectos que somente a reflexão crítica possível pelo fenômeno do exercício da autonomia.



BIBLIOGRAFIA

ALONSO, Encina (~~1999~~): Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?, Madri, Edelsa. 1993.

ANDRÉ, Marli Elise Dalmazo Afonso de (~~1995~~): Etnografia da Prática Escolar, São Paulo, Papirus. 1995.

BARDIN, Laurence (~~1988~~): Análise de Conteúdo, São Paulo, Edições 70. 1988.

CUNHA, Celso Ferreira da (~~1982~~): Gramática da Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, FENAME.

DEMO, Pedro (~~1995~~): Introdução à Metodologia da Ciência, São Paulo, Atlas SA. 1995

FREIRE, Paulo (1998): Pedagogia da Autonomia, Rio de Janeiro, Ática. 9978

SELLTIZ, C., JAHODA, M., DEUTSCH, M. & COKK, S. W. (~~1974~~): Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais, São Paulo, EPU. 1974.

Pesquisa, entrevista aberta, perguntas de apoio : nível \_\_\_\_\_ , há quanto tempo estuda espanhol \_\_\_\_\_, grau de instrução \_\_\_\_\_, trabalha com espanhol? \_\_\_\_\_ Pretende trabalhar? \_\_\_\_\_

1) Por que você decidiu aprender Español ?

2) Em sua opinião, você tem dificuldade em aprender Español ? ( Justificar, se a resposta for monossilábica).

3) Quais são suas maiores dificuldades?

## AMOSTRA DA PESQUISA

I – POR QUE DECIDIU APRENDER ESPANHOL ?			
RESPOSTAS	FREQUENCIA		
	NÍVEL 1/2	NÍVEL 3/4	TOTAL
07- Por gostar da língua	23	39	62
08- Por causa do mercado de trabalho	25	28	53
06- Ampliar horizontes / aprimorar conhecimento	3	17	20
11- Precisar de uma 2ª língua	7	10	17
03- Por não gostar de Inglês	7	8	15
12- Por causa do Vestibular	9	6	15
14- Espanhol cresceu no Mercosul	2	11	13
02- É fácil – próximo ao Português	2	7	9
26- Enriquecer curriculum	5	4	9
13- Para viajar a passeio	6	2	8
10- Acabou Inglês e resolveu fazer Espanhol	1	4	5
19- As canções são fáceis e belas	1	4	5
	2	2	4

09- Por fazer uma faculdade			
	1	3	4
23- Tão importante quanto Inglês			
	1	2	3
04- Por ser o 2º idioma mais falado no mundo			
	-	3	3
15- Por que trabalha com turismo			
	-	3	3
18- Para fazer Pós ou cursos			
	-	2	2
05- Proximidade de países vizinhos falantes de espanhol			
	-	2	2
17- Para ler artigos em Espanhol			
	-	2	2
21- Por ser mais fácil que Inglês			
	-	2	2
22- Necessidade de possuir fluência			
	-	2	2
24- Mais rápido que Inglês			
	-	2	2
25- Traduzir "Scripts "			
	2	-	2
27- Terapia ocupacional			
	2	-	2
28- Para comunicação com amigos da América do Sul			
	-	1	1
01- Ter descendência espanhola			
	-	1	1
16- Por que a Espanha foi um país de várias descobertas			
	-	1	1
20- Muito procurado pelas pessoas			

**AMOSTRA DA PESQUISA**

**II - EM SUA OPINIÃO, VOCÊ TEM DIFICULDADE EM APRENDER ESPANHOL?**

RESPOSTAS	FREQUENCIA		
	NÍVEL 1/2	NÍVEL 3/4	TOTAL
01- Não	36	60	96
12- Parecida ao Português S (6) N (23)	16	13	29
03- Sim	15	8	23
02- Mais ou menos	6	13	19
37- Somente gramática é problemático (verbos, acentos e pronomes) (S)	6	13	19
05- Língua fácil (N)	7	10	17
13- Preciso estudar mais (S)	6	7	13
16- Porque gosto (N)	2	10	12
07- Na fala e na escrita (S)	5	3	8
04- Tem habilidades para línguas (N)	3	4	7
06- Não consegue entender como se pronunciam as palavras (S)	4	2	6
11- Mais fácil que Inglês (N)	1	2	3

32- Boa professora (N)	3	-	3
10- Tenho afinidade (N)	-	2	2
21- Conteúdos simples (N)	1	1	2
25- Entendo tudo o que leio e escuto (N)	1	1	2
29- Falsos cognatos (S)	-	2	2
30- Tão difícil quanto o Português (S)	2	-	2
31- Aprender e assimilar (S)	2	-	2
34- Estou começando (não sei/mais ou menos)	2	-	2
08- Não sei (mais ou menos)	-	1	1
09- Palavras diferentes do Português (S)	-	1	1
14- Ser formado em Inglês e misturar (S)	-	1	1
15- Acanhado para falar (S)	-	1	1
17- Porque pratico e estudo (N)	-	1	1
18- Leitura (S)	-	1	1
19- Não fala com a entonação de um nativo (S)	-	1	1
20- Livros e aulas objetivos (N)	-	1	1

22 – Provas semelhantes às lições	-	1	1
23- Vocabulário se aprende no cotidiano (N)	-	1	1
24- Boas notas (N)	-	1	1
26- Traduzir (S)	-	1	1
27- Por causa da idade avançada (S)	-	1	1
28- Gostar da gramática Portuguesa (N)	-	1	1
33- Matéria difícil (S)	1	-	1
35- Língua bonita (N)	1	-	1
36- Por causa do sistema de orientação do curso (N)	1	-	1

## AMOSTRA DA PESQUISA

III – QUAIS SÃO SUAS MAIORES DIFICULDADES ?			
RESPOSTAS	FREQUENCIA		
	NÍVEL 1/2	NÍVEL 3/4	TOTAL
03- Verbos	26	43	69
02- Pronunciar certo	14	16	30
07- Não tenho dificuldades	10	10	20
09- Gramática	2	10	12
11- Acentuação	4	5	9
16- Em branco	2	7	9
15- Escutar e entender	4	4	8
12- Vocabulário	4	3	7
14- misturar Espanhol com Português	-	7	7
10- Escrita	3	3	6
17- Conversação	-	6	6
18- Pronomes	2	3	5
	3	1	4



01- Construir frases			
	3	1	4
20- Ortografia			
	-	3	3
04- Ouvir programas na TV espanhola			
	2	1	3
05- Leitura			
	-	3	3
08- Preposição			
	2	1	3
13- Falar fluente			
	2	-	2
24- Ainda não dá para identificar, pois estou no básico			
	2	-	2
28- Decorar para a prova			
	-	1	1
06- Acordar cedo			
	-	1	1
21- Conjunção			
	-	1	1
22- Concordância			
	-	1	1
23- Artigos			
	1	-	1
25- Tudo			
	1	-	1
26- Medo de falar e errar			
	1	-	1
27- Os possessivos			